

**REFLEXÕES, PROPOSIÇÕES E
DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO
ACADÊMICO E CIENTÍFICO
NO BRASIL: 2022**

Carla Dendasck

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Reza Nassiri

Organização

Reflexões, proposições e desafios na construção
do conhecimento acadêmico e científico no
Brasil [livro eletrônico] / organização
Carla Dendasck, Claudio Alberto Gellis,
Reza Nassiri. -- 1. ed. -- São Paulo :
CPDT, 2022.
HTML.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-996464-3-0

1. Ciência da informação 2. Conhecimento
3. Pesquisa científica 4. Publicações científicas
I. Dendasck, Carla. II. Gellis, Claudio Alberto.
III. Nassiri, Reza.

22-140707

CDD-020

DOI: [10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/604](https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/604)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

PARTE I – REFLEXÕES

1.1 COMO SE CONSTRÓI O CONHECIMENTO?

Marina Matos de Moura Faíco

1.2 O CONHECIMENTO BÁSICO QUE NÃO ESTÁ NA BASE

Bruno Marcos Nunes Cosmo

1.3 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E SUAS ORIGENS: DA CONCEITUAÇÃO AOS EQUÍVOCOS

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

1.4 EM DEFESA DO DIÁLOGO NO FAZER CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR: PROVOCAÇÕES À PSICOLOGIA

*Antonio Luiz da Silva
Diana Sampaio Braga*

1.5 OS ECOSISTEMAS COMUNICACIONAIS: UMA PEDAGOGIA DA DIALOGICIDADE DEMOCRÁTICA NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Tiago Silvio Dedoné

1.6 INTERSECÇÕES ENTRE A COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO: TECENDO REFLEXÕES SOBRE A EDUCOMUNICAÇÃO

Tiago Silvio Dedoné

1.7 A QUESTÃO ÉTICA NA CONDUÇÃO DE ESTUDOS EMPÍRICOS QUE ENVOLVEM PESSOAS EM ENGENHARIA DE SOFTWARE

Hugo Leonardo Nascimento Almeida

1.8 A INTERFACE ENTRE PESQUISA CIENTÍFICA E A PROBLEMATIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Elisandra Villela Gasparetto Sé

1.9 MEMÓRIAS NA CONSTRUÇÃO DOCENTE: A SALA DE AULA COMO PREÂMBULO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

*Alessandra Carla Guimarães Sobrinho
Alexandre Carlos Guimarães Sobrinho*

1.10 REFLEXÕES SOBRE A DICOTOMIA DOS EFEITOS DAS INSTITUIÇÕES REGULADORAS DO CONHECIMENTO

*Carla Viana Dendasck
Euzébio de Oliveira
Amanda Alves Fecury
Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias*

PARTE II - PROPOSIÇÕES

2.1 A REDE MERCOSUL PARA O FORTALECIMENTO DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A VIVÊNCIA DE DIFERENTES POLÍTICAS EDUCACIONAIS ENTRE BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA

*Anísio Francisco Soares
Maria do Rosário de Fátima Brandão Amorim*

2.2 PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DE DISCENTES DURANTE O ENSINO MÉDIO: UMA REALIDADE POSSÍVEL

*Cludio Alberto Gellis de Mattos Dias
Carla Viana Dendasck*

2.3 A CIÊNCIA COMO PROCESSO CRIATIVO NA FORMAÇÃO CULTURAL DE UM PAÍS – DESAFIOS ÀS NOSSAS ESCOLAS

*Andréa Velloso
Luciano Luz Gonzaga*

PARTE III- DESAFIOS

3.1 TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA O ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

*Raimunda Gomes Maciel
Alana da Silva Cruz
Marléa de Nazaré Sobrinho Costa
Eliane Silva e Silva*

3.2 DESAFIOS DA PESQUISA CIENTÍFICA DESENVOLVIDAS NA GRADUAÇÃO NO CENÁRIO “PÓS-PANDEMIA”

*Fernanda Ribeiro Marins
Marcelo Limborço-Filho
Patrick Costa Ribeiro Silva*

3.3 GESTÃO DA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E DESAFIOS NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19

*Liana Barcelos Porto
Amilson de Araújo Durans*

3.4 OS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO CIENTÍFICA E PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO SUPERIOR DA ENFERMAGEM

Daniela da Silva Santos

3.5 DESAFIOS ENFRENTADOS NO FOMENTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) PRIVADAS NO BRASIL

*Walber Goncalves de Souza
Leonardo de Amorim Sathler
Raquel Carvalho Ferreira*

3.6 OS DESAFIOS DO ENSINO DE BIOFOTÔNICA NO BRASIL

*Rosane de Fátima Zanirato Lizarelli
Vanderlei Salvador Bagnato*

3.7 DESAFIOS E ABORDAGENS NO CAMPO DA ARQUITETURA-URBANISMO NA CONTEMPORANEIDADE: O CASO DOS ÍCONES ARQUITETÔNICOS SOB A PERSPECTIVA DE CHARLES JENCKS E JOSEF MARIA MONTANER

Marcelo Sbarra

3.8 OS DESAFIOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS ALUNOS DE ENGENHARIA DA FACULDADE ANHANGUERA DE SERRA/ES

Joana Segatto Scabelo

3.9 POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA INCLUSÃO NO CONTEXTO DE ESCOLARES

Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

3.10 A COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO COMO BASE PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – PESQUISA REALIZADA COM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Fábio Peron Carballo

3.11 REFLEXÕES ACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS NO BRASIL

Wenis Vargas de Carvalho

Marcio Hollosi

Lourival José Martins Filho

PARTE IV – EXEMPLOS PRÁTICOS

4.1 AVIFAUNA COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: BASES CONCEITUAIS

Patrick Rodrigues Fleury Cabral

Josué Ribeiro da Silva Nunes

Sérgio Tosi Cardim

4.2 CONHECIMENTO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS DA COMUNIDADE JOAQUIM DO BOCHE, SITUADA NO MUNICÍPIO DE TANGARA DA SERRA – MT

Josué Ribeiro da Silva Nunes

Julieth Almeida de Castro

Rogério Benedito da Silva Añez

Patrick Rodrigues Fleury Cabral

Nasson Delgado de Arruda

4.3 TECNOLOGIA DE SEMENTES NA IMPLANTAÇÃO DE HORTA: UMA PERSPECTIVA SOBRE SUSTENTABILIDADE E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Izael Oliveira Silva

Jackson Vitor dos Santos

Janaína Firmina dos Santos

Gabriel Silvestre dos Santos

Thamara Suzany da Silva Izario

Paulo Henrique dos Santos

Maria Eduarda Gouveia Costa Guimarães

**PARTE V- PROBLEMAS QUE AFETAM A CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO ACADÊMICO E CIENTÍFICOS NO BRASIL, DIRETA E
INDIRETAMENTE**

**5.1 VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DIREITOS
HUMANOS E LIBERDADE**

*Sidelmar Alves da Silva Kunz
Norma Lucia Neris de Queiroz
Josiene Camelo Ferreira Antunes
Gilvan Charles Cerqueira de Araújo*

APRESENTAÇÃO

A construção do conhecimento acadêmico e científico no Brasil apresenta problemas estruturais de origem histórica. No entanto, não se pode negar que em um mundo onde a tecnologia e a velocidade dos acontecimentos, associados as ambiguidades e tensões globais, nos coloca, como pesquisadores e professores, a necessidade de servir como intermediadores, e, talvez emancipadores de uma nova forma de conceber e transmitir esses conhecimentos.

Assim, os desafios agora perpassam tanto pela esfera estrutural, quanto global e pessoal. Nessa obra, que tem como missão tecer algumas reflexões, desafios e proposições sobre o conhecimento científico no Brasil, a partir das experiências e operações realizadas por pesquisadores, professores e alunos.

Esta, está dividida em cinco partes, e, em cada uma delas, é possível fazer uma análise profunda, além, de aprender com aqueles que estão à frente na transmissão do conhecimento acadêmico e científico brasileiro, com olhares e experiências que variam desde o Ensino Infantil, até a Pós-graduação. Desde a reflexão, até o campo prático.

A riqueza do corpo de pesquisadores Multi e Interdisciplinares, que compõem o corpo editorial e avaliativo da Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, é capaz de trazer um valor sem igual para todos aqueles que se preocupam em compreender os desdobramentos que estão sendo realizados, e, que tendem a nortear o futuro do conhecimento.

Boa leitura

Carla Viana Dendasck

4.2 CONHECIMENTO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS DA COMUNIDADE JOAQUIM DO BOCHE, SITUADA NO MUNICÍPIO DE TANGARA DA SERRA – MT

Josué Ribeiro da Silva Nunes¹

Julieth Almeida de Castro²

Rogério Benedito da Silva Añez³

Patrick Rodrigues Fleury Cabral⁴

Nasson Delgado de Arruda⁵

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/775

Atualmente enfrentamos uma crise na biodiversidade, causado por vários fatores podendo ser citados, o desmatamento, a substituição da vegetação ativa, por monocultura, o uso da madeira de diferentes formas o que tem levado espécies de plantas a ameaça de extinção, e cerca de 380 espécies mundiais estão na lista de espécies ameaçadas, o que faz com que as demais espécies que dependem dessas para sobreviver também corram risco (HOEFFEL *et al* 2011).

As plantas de uso medicinal também têm sofrido decréscimo tanto pela dificuldade em serem encontradas quando pelo menor número de pessoas que conhecem as formas de uso. No Brasil existem uma diversidade de uso e formas peculiaridades de tratamento com plantas, com concepções, opiniões, valores, conhecimentos, práticas e técnicas diferentes, que precisam ser incorporadas e respeitadas no cotidiano, influenciadas por hábitos, tradições e costumes (SILVA 2013).

A utilização das plantas é um hábito que é passado de geração a geração ao longo do tempo e que tem como forma de perpetuação essa transmissão de conhecimento (ARAUJO & OLIVEIRA 2001).

Este conhecimento vem, ao longo dos anos, se constituindo em um importante fator socioeconômico das comunidades rurais ARGENTA (2011). Em muitas comunidades, o

¹ Professor Adjunto de Ecologia Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT.

² Bióloga Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT

³ Professor Adjunto de Botânica Universidade do Estado de Mato Grosso

⁴ Biólogo, mestre em Biociência Animal, doutorando Biociência Animal pela Universidade de Cuiabá - UNIC

⁵ Bacharel em Administração (UNIRONDON), Mestre em Teologia (FABAPAR), Professor IFMT

conhecimento e utilização de plantas representam a única opção de tratamento ou de prevenção de enfermidades, em razão do restrito acesso aos programas de saúde (SILVA 2013).

O conhecimento tradicional pode ser entendido como “o conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural e sobrenatural, transmitido oralmente, de geração em geração” e somente pode ser corretamente interpretado dentro do contexto cultural em que é gerado (DIEGUES; ARRUDA, 2001, p. 31).

O conhecimento das plantas medicinais e de seu uso, tem sido o único recurso terapêutico de muitas comunidades tradicionais e grupos étnicos (CUNHA, 2003; AZEVEDO; SILVA 2006), como os índios em algumas regiões do Brasil.

Os medicamentos são exclusivamente preparados com plantas medicinais ou parte delas (raízes, cascas, folhas, flores, frutos ou sementes), no qual possuem propriedade fundamental na cura e na prevenção de algumas doenças.

Esta pesquisa tem por objetivo relatar a existência e o conhecimento popular e cultural da comunidade Joaquim do Boche situado cerca de 15km do município de Tangara da Serra - MT.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi realizada na comunidade Distrito Joaquim do Boche, localizada cerca de 15 km do município de Tangara da Serra- MT. O distrito Joaquim do Boche fica cerca de 5 km da rodovia MT 358, no qual dá acesso a capital do estado.

A Pesquisa foi realizada no dia 26 de novembro de 2013, sendo selecionadas 8 residências de diferentes famílias.

Foram feitas entrevistas com moradores da região, no qual o mesmo respondia um questionário de 16 perguntas referente seu conhecimento das plantas medicinais, o modo de uso, para que tipos de doenças são usados e outros. Foram realizados registros fotográficos das espécies utilizadas na comunidade.

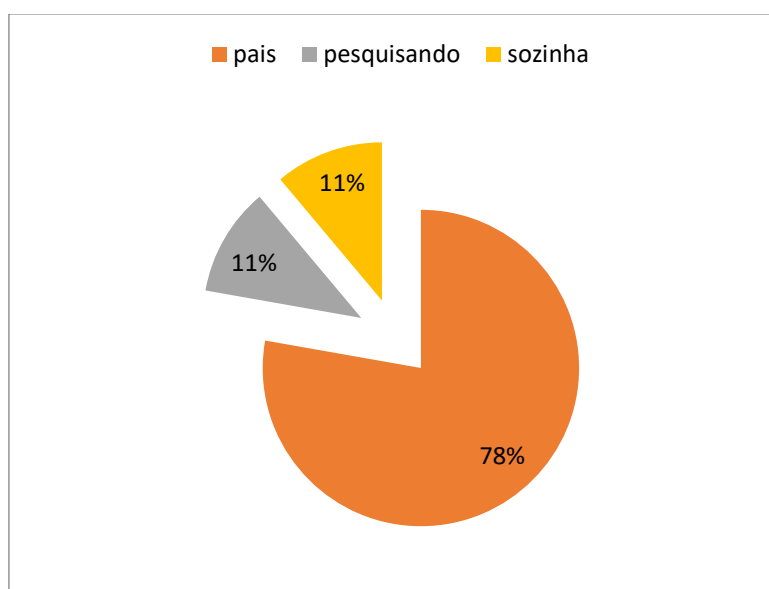
Resultados e Discussão

Foram realizadas entrevistas em oito residências da comunidade Joaquim do Boche, como as entrevistas forma realizadas nos períodos da manhã e tarde a maioria dos homens não estavam em casa, sendo assim a maioria dos entrevistados foi do sexo feminino e somente um do sexo masculino. Os entrevistados apresentaram idade variando entre 20 a 75 anos, no qual muitos deles mostraram grande experiência no uso das plantas.

Foram citadas pelos entrevistados 57 espécies de plantas com uso medicinal: hortelã-pimenta (*Mentha piperita*), gengibre (*Zingiber officinalis*) poejo (*Mentha pulegium*), artemísia (*Chrysanthemum parthenium*), boldo (*Peumus boldus*), funcho (*Foeniculum vulgare*), erva cidreira (*Melissa officinalis*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L.), afavaca (*Ocimum basilicum*) entre outras (tabela 1).

Dos entrevistados 78% relataram ter aprendido sobre o conhecimento das plantas medicinais com seus ascendentes (pais e avós principalmente) e 22% relatou ter aprendido sozinho e buscando informações por meio de pesquisas. (figura 1).

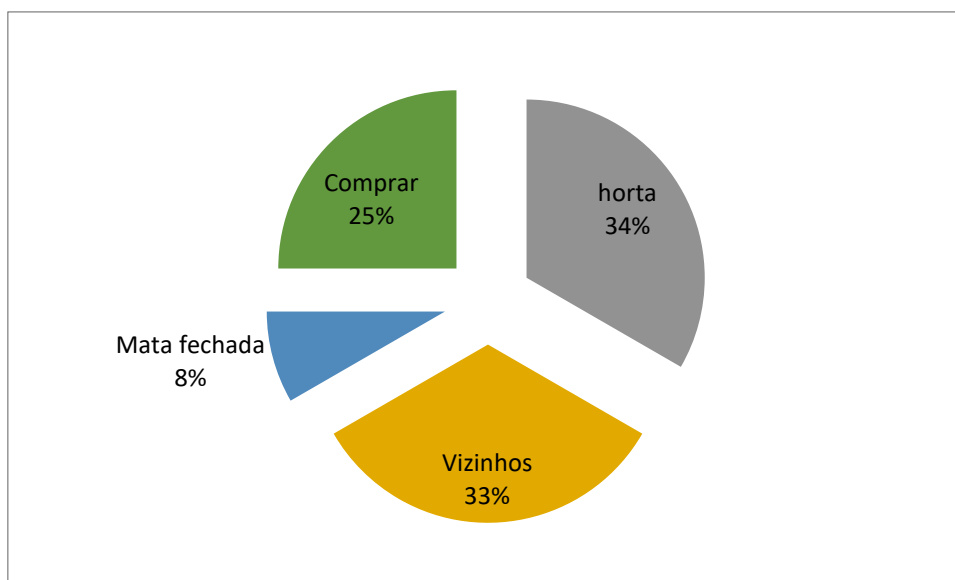
Figura 1: Formas de aquisição de conhecimento sobre plantas medicinais, citados pelos entrevistados.



Com relação a forma de aquisição das plantas para uso medicinal, foram citadas quatro formas de aquisição pelos entrevistados sendo que 34% cultivam nos seus quintais, 33% adquirem com vizinhos já conhecidos por cultivar as plantas medicinais. Apenas 8% dos entrevistados adquirem as plantas na em local que eles denominaram de matas fechadas que são vegetações nativas, muitos argumentam que pelo fato de eles estarem cercados por plantação de cana de açúcar o acesso a vegetação nativa ficou distante e como não possuem condução ficarão sem acesso.

25% das pessoas entrevistada diz comprar algumas especiarias na feira da cidade, como cascas, folhas, garrafadas e mel (Figura 2).

Figura 2: forma de aquisição ou cultivo das espécies utilizadas como medicinais ela comunidade de Joaquim do Boche.



Com relação a forma de uso das plantas medicinais, apenas uma senhora disse usar em forma de garrafada, os demais utilizam fervendo as partes da planta, ou deixando de molho, ou fervendo a água e depois colocando as partes das plantas dentro para abafar entre outras formas de preparo.

As plantas medicinais têm melhorado no tratamento de muitas pessoas. Pois, são empregadas em diferentes regiões do mundo, e na maioria das vezes as indicações de preparo e finalidade estão em concordância com a literatura científica (Pessoa et al 2018, Garcia & Nunes 2021).

Tabela 1: lista livre de espécies de plantas medicinais citadas pela comunidade de Joaquim do Boche.

Nome vulgar	Parte usada	Propriedades/indicação	Nome científico
Abacate	Semente	Rim	<i>Persea americana</i>
Abobora	Semente	Dor, diarreia	<i>Cucurbita pepo</i>
Alecrim	Folha	Berruga/tônico/estimulante/circulatório.	<i>Rosmarinus officinalis</i>
Alevante	Toda a planta	Calmanete, vermífugo	<i>Mentha spicata</i>
Alfavaca	Folhas	Digestiva, dores estomacais, gases, febre.	<i>Oncimum basilicum</i>

Algodão	Folha	Antibiótico	<i>Gossypium spp</i>
Alho	Bulbos	Gripe, xarope, bronquite	<i>Allium sativum</i>
Anador	Folha	Dores	<i>Justicia pectoralis</i>
Anil	Toda a planta	Antibiótico, diarreia	<i>Indigofera tinctoria</i>
Arruda	Folha/broto	Olho/alívio, calmante, menstruação	<i>Ruta graveolens</i>
Babosa	Folha	Câncer, cabelo	<i>Aloe vera</i>
Barbatimão	Casca	Banho, anti-diarréico, anti- hemorrágico	<i>Stryphnodendron barbatimão)</i>
Batata doce	Folha	Lavar os dentes	<i>Ipomoea batatas</i>
Berinjela	Fruto	Emagrecer, diabete	<i>Solanum melongena</i>
Boldo	Folha	Estômago, digestão	<i>Plectranthus barbatus Andrews</i>
Buriti	Broto	Pressão alta	<i>Mauritia flexuosa</i>
Caju do mato	Casca	Chá/antibiótico.	<i>Anacardium occidentale</i>
Camomila	Flores/folha	Calmante, função digestiva, enxaqueca	<i>Matricaria camomilla</i>
Cana	Broto	Pressão alta	<i>Saccharum officinarum</i>
Canela	Casca/ folha	Xarope, calmante, analgésica	<i>Cinnamomun zeylanicum</i>
Cavalinha	Folhas e caules	Circulação, hipertensão, rins	<i>Equisetum arvense</i>
Coco	Casca ceco	Rins	<i>Cocos nucifera</i>
Cravo da índia	Flores	Digestivo, gases, anticéptico	<i>Caryophyllus aromaticus</i>
Douradinha	Folha	Rins, infecção	<i>Cordia trichoclada</i>
Embaúba			<i>Cecropia pachystachya</i>
Erva cidreira	Folha	Gripe, calmante	<i>Melissa officinalis</i>
Erva doce	Sementes	Xarope, tosse, cólica intestinal, vômito, lactação, estimulante	<i>Pimpinella anisum</i>
Erva santa maria	Folha, caule e raiz	Antibiótico, machucado	<i>Lepidium virginicum</i>
Espada de são Jorge	Folha	Banho, pele e simpatia	<i>Sansevieria trifasciata</i>
Fava	Folha/ sumo	Pele, impinge	<i>Phaseolus lunatus</i>
Figueira	Casca	Cicatrizante/machucado	<i>Ficus guaranitica</i>
Gengibre	Raiz	Circulação, gripe, bronquite	<i>Zingiber officinale</i>
Goiaba	Folha	Dor de barriga	<i>Psidium guajava</i>
Hortelã	Folha	Xarope, febre	<i>Mentha grandiflora</i>

Jatobá	Casca	Xarope, bexiga	<i>Hymenea courbaril</i>
Laranjeira	Folha	Xarope, gripe, dor de cabeça	<i>Citrus sinensis</i>
Limoeiro	Folha e fruto	Xarope, gripe	<i>Citrus limon</i>
Losna	Folha	Cólica menstrual, infecção, coração	<i>Artemisia absinthium</i>
Mamão	Flor/macho	Dor de barriga, cólica intestinal	<i>Carica papaya</i>
Manjerição	Folha	Xarope, gripe	<i>Ocimum basilicum</i>
Milho de pipoca	Sementes	Catapora	<i>Zea mays</i>
Nos moscada	Fruto	Bronquite	<i>Myristica fragrans</i>
Pega pinto	Toda a planta	Calmanete, hepatite, vesícula, antiinflamatória	<i>Boerhavia diffusa</i>
Pimenta	Folha	Ferimento	<i>Capsicum sp</i>
Pimenta do reino	Sementes	Gripe	<i>Piper nigrum</i>
Pimenta malagueta	Curtido	Olhos/vista	<i>Capsicum sp</i>
Pinhão grande	Líquido do caule e folha	Ferimento	<i>Jatropha curcas</i>
Pinhão roxo	Líquido do caule e folha	Berruga	<i>Jatropha gossypifolia</i>
Poejo	Folha	Gripe	<i>Mentha pulegium</i>
Romã	Flor/fruto	Gripe, infecção, bronquite	<i>Punica granatum</i>
Rosa branca	Flor	Intestino, olhos	<i>Rosa Alba.</i>
Rubim	Folha	Diarréia	<i>Leonotis nepetaefolia</i>
Sangra d'água	Casca	Antibiótico	<i>Croton urucurana</i>
Sapé	Folha e caule	Sapinho, boca	<i>Imperata brasiliensis</i>
Sene	Folha	Febre, cólicas, mancha na pele	<i>Cassia angustifolia</i>
Terramicina	Folhas	Antibióticos	<i>Alternanthera dentata</i>
Tansagem	Folha/sumo	Infecção, emagrecer, cicatrizante	<i>Plantago major</i>

Segundo uma entrevistada que faz uso de garrafadas, uma das indicações é bronquite, onde a preparação é composta por várias plantas como: cravo, canela, embaúba, nos moscada, vinho branco açúcar e água.

O cultivo nas residências segundo os entrevistados é apenas para uso próprio, e as mudas ou partes das plantas são passadas para os vizinhos, tanto para uso quanto para aumentar os quintais com cultivo para garantir a permanência da espécie vegetal no local.

Uma das entrevistadas de 67 anos, dona de casa, cultiva várias plantas como mostra as figuras abaixo, e cita que é muito procurada pelos vizinhos e mesmo por pessoas de fora devido as plantas que cultivam em seu quintal (Figura 3).

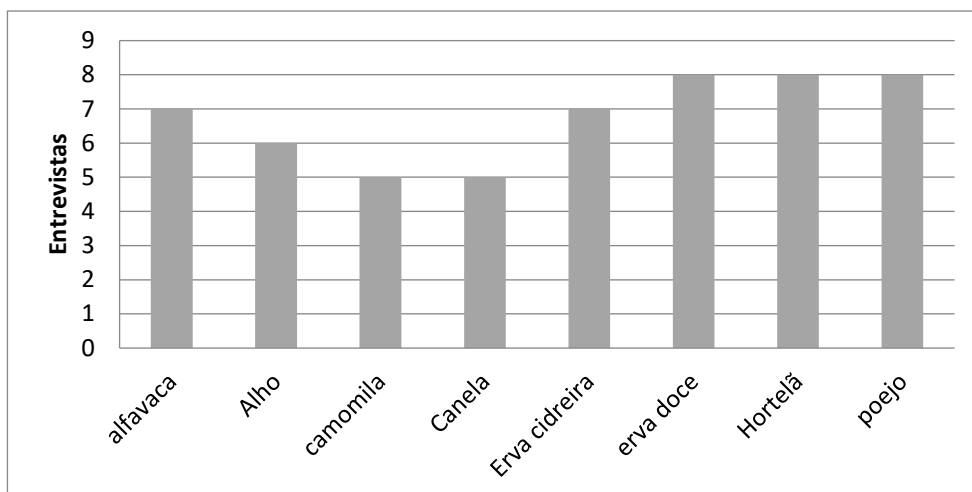
Figura 3: Espécies de plantas medicinais cultivadas no quintal de uma das entrevistadas na comunidade Joaquim do Boche, a: anil, b: alfavaca, c:alecrim, d: romã, e e f: terramicina.



As plantas mais citadas nas entrevistas foram alho, alfavaca, camomila, canela, hortelã, poejo, erva doce e erva cidreira (Figura 4).

Entre os entrevistados foram citados como principais usos dessas espécies a preparação de xaropes e chás para crianças, bem como encontrado em Silva & Silva (2020), Santos & Miguel (2019).

Figura 4: Espécies de plantas medicinais mais citadas pelo uso e cultivo na comunidade Joaquim do Boche.



Foi também citado com frequência pelos moradores da comunidade a necessidade em alguns casos do uso de antibiótico e que eles fazem uso do antibiótico natural que é a terramicina, com o qual eles têm mais afinidade e sabem a forma de preparar e que acreditam correr menos riscos usando esse antibiótico.

Conclusões

O presente estudo teve o objetivo identificar o conhecimento de plantas medicinais da população do distrito Joaquim do Boche. As pessoas que mais utiliza esse tipo de recurso são os idosos, por possuir maior conhecimento e experiência vinda ao longo do tempo pelas famílias.

O número de espécies de uso medicinal citados pela comunidade é grande especialmente quando considerado que a grande maioria das espécies são cultivadas pois o acesso a áreas naturais tem sido cada vez menor, devido ao avanço da monocultura.

Referência

ARGENTA, S. C.; ARGENTA, L. C.; GIACOMELLI, S. R.; CEZAROTO, V. S.; **Plantas medicinais: cultura popular versus ciência.**; Revista Eletrônica de Extensão da URI, ISSN 1809-1636; Vivências. Vol.7, N.12: p.51-60, Maio/2011.

AZEVEDO, SHEILA. K. S.; SILVA, INÊS. M. **Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro.** Acta bot. bras. São Paulo/SP. v. 20, n.1, p.185-194. 2006.

BRASIL.; Ministério do Meio Ambiente. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002.** Brasília: MMA. 2004.

CUNHA, Lucia H. O.; **Saberes tradicionais pesqueiros.** Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba/PR. n.7 (jan/jun), p.71-79. 2003.

DIEGUES, ANTÔNIO. C.; ARRUDA, RINALDO. S. V.; **Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil.** Brasília: MMA. 2001.

GARCIA, E. C.; NUNES, J. R. S. Percepção de usuários sobre educação ambiental nas estratégias de saúde da família de Cáceres/MT. Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais, v.12, n.4, p.767-782, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2021.004.0058>

HOEFFEL. J, L, M.; GONÇALVES, N. M.; FADINI, B, A. A.; Seixas, S. R.; **Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas apas's Cantareira/SP e Fernão dias/MG.**; Revista VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade – www.uff.br/revistavitas Nº 1, setembro de 2011.

PESSOA, S. P. M.; PINHEIRO, A. P.; MORAES, J. Q.; AÑEZ, R. B.; NUNES, P. A. S. S.; ARRUDA, N. D.; NUNES, J. R. S.; (2018). **Conhecimento dos alunos do ensino médio de um colégio estadual de Tangará da Serra-MT sobre plantas medicinais,** Revista Gestão Universitária, Vol 1.

SANTOS, Crismere Santana. MIGUES, Vitor Hugo. **Levantamento Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na ilha de maria guarda – salvador/BA.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 04, Vol. 02, pp. 64-77. Abril de 2019. ISSN: 2448-0959.

SILVA, J. S.; **Conhecimento Tradicional Etnobotânico como Símbolo de Resistência Quilombola.**; Reencontro de Geografo da américa Latina. Peru, 2013.

SILVA, Fabio Teixeira. SILVA, Alexsandro Santos da. **Levantamento de plantas medicinais no município de Caravelas, Ba, Brasil.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 07, pp. 05-13. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/biologia/levantamento-de-plantas>